



Em 2020:

Fortalecidos alicerces para a agro-ecologia



Mais de 600 produtores agrícolas das Cidades de Maputo e Nampula beneficiaram de apoio disponibilizado pela Associação para Desenvolvimento Sustentável (ABIODES), ao longo do ano 2020, prestes a findar. O apoio consistiu, sobretudo, na formação dos produtores em vários aspectos relacionados com a agricultura sustentável.

Na cidade de Maputo, o ciclo de capacitações abrangeu agricultores dos distritos municipais KaMavota e KaMubukuana e, em Nampula, os produtores da capital, a cidade do mesmo nome.

As capacitações estão inseridas no quadro do projecto de Agricultura Sustentável Urbana e Peri-Urbana (ASUP) que privilegia a Formação Agrícola Participativa (FAP) com recurso a uma

tecnologia que permite aos agricultores desenvolverem capacidades de obter um diagnóstico e análise de problemas que os apoquentam. A metodologia privilegia as trocas de experiência e a auto-aprendizagem, levando os agricultores a adquirirem métodos de análise e resolução de problemas.

(CONTINUA PÁGINA 3)

Reportagem

**Em preparação
plano de
agricultura urbana**

P.5.

Tema de Fundo

**Jovens
contribuem para
desenvolvimento
local**

P.6.

Foto Reportagem

**Feiras promovem
comercialização
agrícola**

P.7.

Editorial

O ano de 2020 chega ao fim. É um fim marcado, no entanto, por um início. O início da publicação do nosso Boletim Informativo. O nascimento do Boletim Informativo da ABIODES não podia vir num momento melhor. Chega numa altura de reflexão e balanço dos trabalhos do ano que, aliás, marcam esta primeira edição.

A trajectória da ABIODES nestes 22 anos de existência obriga esta associação a massificar a comunicação sobre as suas realizações e desafios. É neste contexto que surge o Boletim que o leitor tem, agora, em mãos, no telemóvel, computador ou em qualquer outro meio digital. A partir de hoje, e de forma periódica, contamos, assim, tornar cada vez mais visível o papel que nós temos em todo o processo de desenvolvimento da agricultura sustentável, comunicando as nossas intervenções e dos nossos parceiros no que à cadeia de valor deste modelo agrícola diz respeito.

Nesta primeira edição, traçamos o percurso do ano 2020. Foi um ano marcado, sobretudo, pela influência negativa dos efeitos da pandemia da COVID 19 em todos os sectores de actividade, incluindo na agricultura. Mas, nem por isso estivemos ausentes da vida dos produtores da Cidade e Província de Maputo, Gaza, Inhambane e Cidade de Nampula (locais onde actuamos).

As páginas informativas aqui contidas ilustram isso mesmo. Nelas, o leitor ficará a conhecer o impacto da ABIODES no acesso aos insumos, desenvolvimento de factores de produção agro-ecológicos e mercados, através de feiras agrícolas, para além de parcerias. Nesta nossa primeira edição também trazemos o retrato das actividades desenvolvidas para fortalecer as associações agrícolas a diversos níveis como a acção desenvolvida para os líderes das associações agro-pecuárias dos distritos municipais Ka-Mavota e KaMubukwana.

Uma das actividades que marcou o desafiante ano de 2020 foi a realiza-

ção de auscultações para a Elaboração do Plano de Agricultura Urbana da Cidade de Maputo, instrumento com horizonte temporal de 05 a 10 anos e espacial em 04 (quatro) Distritos Municipais: KaMavota, KaMubukwana, KaTembe e KaNyaka. Razão pela qual esta actividade não podia estar de fora deste nosso nascimento, se assim lhe quisermos chamar.

E porque os jovens são os principais actores do processo de produção na agricultura sustentável, retratamos, nesta primeira edição do Boletim Informativo da ABIODES, toda a acção que marca a participação juvenil neste processo.

A educação é um dos principais objetivos de qualquer processo comunicacional. É fazendo jus a esta prática que, além de notas informativas, temos uma edição de estreia que oferece conteúdos didáticos sobre agricultura sustentável. Conheça, então, o significado de alguns conceitos sobre esta matéria para além de dicas sobre a produção em agro-ecologia. E assim será, doravante.

É com o retrato destes temas que fazemos nascer o Boletim Informativo da ABIODES que só foi possível mercê da colaboração incansável de todos integrantes da associação, dos parceiros e da equipa editorial. Cada um deles não mediu esforços para tornar realidade o sonho e o desejo de ampliar o nosso horizonte de informação e educação sobre a agricultura sustentável. Por isso, os nossos devidos e merecidos agradecimentos.

Esperamos, portanto, que esta edição de estreia seja o nascimento de uma plataforma de comunicação acima de tudo ao serviço do modelo de agricultura que, auguramos, seja a prática quotidiana dos produtores em defesa do meio ambiente para as gerações futuras.

Boa leitura!

Glossário de agricultura ecológica

Agro-ecologia

É uma abordagem para produção de alimentos (inclui a colheita) que trabalha em harmonia com a natureza e ecossistemas, baseando-se em culturas locais com suas expressões únicas de conhecimentos e práticas que desenvolveram ao longo do milénio, em todo o mundo. Esta abordagem desempenha, assim, um duplo papel, visto que, por um lado, abastece um mercado específico que responde a procura de produtos biológicos por parte dos consumidores e, por outro, fornece bens públicos que contribuem para a protecção do ambiente e o bem-estar dos animais, bem como para o desenvolvimento rural.



Consociação de Culturas

É o sistema de cultivo no qual duas ou mais espécies são cultivadas num mesmo terreno, simultaneamente, não sendo necessariamente semeadas ou plantadas na mesma época. A consociação pode ser por mistura, em faixas ou em linhas. Os seus benefícios são o melhor aproveitamento do solo e dos recursos naturais, para além da diminuição do custo de produção e possibilidade de maior retorno.



Compostagem



É o processo de decomposição biológica orgânica contida em resíduos animais ou vegetais. É feita por muitas espécies de micro-organismos e animais invertebrados que, em presença de humidade e oxigénio, se alimentam dessa matéria e que degradam os resíduos em partículas menores. Os seus benefícios incluem o enriquecimento da terra em macro e micro nutrientes diversificados para as plantas, auxílio na agregação do solo melhorando a sua estrutura e melhoria da drenagem nos solos argilosos e na retenção de água nos solos arenosos.



ABIODES fortalece agro-ecologia Local



“O trabalho da FAP ajuda os agricultores a resolverem os problemas com que se debatem, tais como os de carácter ambiental e de saúde do produtor e do consumidor, devido a falta de aplicação de boas práticas agrícolas”, disse o técnico da ABIODES, Stélio Manhice, numa das capacitações realizadas, em Maputo.

Para os beneficiários, “as formações servem para aumentar os conhecimentos sobre as melhores técnicas de produção, para além de acrescentarem valor como mecanismo de identificação e combate dos principais males que influenciam a sua produção”.

Apoio aos produtores face ao confinamento

Numa altura em que o mundo e Moçambique, em particular, ressentem-se dos efeitos da pandemia da Covid-19, que, para além de problemas eminentemente sanitários, também motivou o encerramento de diversas actividades, a ABIODES ofereceu à União das Associações Agropecuárias da Cidade de Maputo diversas sementes de hortícolas, com objectivo de assegurar que os que desenvolvem esta prática continuem a produzir alimentos para abastecer as comunidades. O acto surgiu da constatação de “fraca produtividade na agricultura devido ao confinamento, que de certa forma, dificultou o alcance das metas pré-difinidas para o ano por parte dos agricultores”, segundo o Oficial de Agricultura e Segurança Alimentar da ABIODES, Alberto Luís.

Como forma de se criar um espaço para uma inspiração mútua, ainda no período de confinamento, foram igualmente promovidos espaços para estimular maior aprendizagem, através de trocas de experiências entre os produtores recém-formados e os produtores mais experientes em matéria de agro-ecologia.

Segundo Alberto Luís, “as trocas de experiências seguiram duas vertentes, uma orientada para as visitas de campo e outra através de

Ao longo de 2020, a metodologia FAP permitiu a ABIODES levar, para junto dos produtores, aspectos ligados a identificação de pragas e doenças, gestão de água, uso razoável de pesticidas, manejo integrado de pragas e doenças, produção no período chuvoso, gestão da fertilidade do solo, gestão económica do pequeno produtor, rotação de culturas, comercialização de hortícolas e associativismo.

Nas formações, foram disseminadas práticas agro-ecológicas, abrindo espaço aos produtores para testarem Biopesticidas de Piri-Piri, Margosa, Papaieira, Moringa, Tabaco, Biofertilizante aeróbico e anaeróbico, Biofertilizante de *Bokashi*

aeróbico e anaeróbico, Túnel, rotação de culturas, estrume curtido, composto orgânico, cobertura morta/*mulching* e outras.

Para José Matsimbe, técnico ABIODES, “os resultados das formações dadas são satisfatórios, na medida em que os produtores agrícolas passaram a deter melhores condições técnicas para fazer face aos efeitos das mudanças climáticas e dos problemas resultantes da falta de recursos financeiros devido a sua vulnerabilidade económica”. Para além de problemas financeiros, há ainda questões de natureza e de meios de produção que se impõem como desafios, nomeadamente, a escassez de água de rega e calor intenso, cujos efeitos são minimizados pelo uso de cobertura morta/*mulching*, uso de túneis com cobertura de rede de estufa, uso de biopesticidas e de biofertilizantes, os quais são naturais e amigos do ambiente.



Formação na base da Metodologia FAP

workshops de partilha de resultados encontrados ou observados ao longo da experimentação das práticas agroecológicas”. Esta última teve

como principais participantes os representantes dos grupos de produtores, designados “promotores”.



Troca de experiências entre produtores

Associativismo como estímulo ao aumento da produção agro-ecológica



Ao longo do ano de 2020, a ABIODES estreitou a colaboração com a União das Associações Agro-pecuárias da Cidade de Maputo (UAACM),

uma entidade que representa as associações agro-pecuárias que actuam nas zonas verdes da urbe.

A instituição também levou a cabo treinamentos aos agricultores em temas sobre associativismo, uso razoável de pesticidas, comercialização agrícola e liderança. Este último tema esteve orientado a todos líderes das associações (Presidentes, Vice-Presidentes e Chefes das produções), tendo participado 39 líderes (19 homens e 20 mulheres) representando as 26 associações dos distritos municipais de KaMavota e KaMubukwana.

No encontro, os líderes partilharam os desafios que enfrentam a nível das suas associações, que tem que ver com o fraco envolvimento e/ou participação dos membros em actividades colectivas. O Presidente da União das Associações Agro-pecuárias da Cidade de Maputo, Tomás Rafael, realçou, durante as formações, a importância desta partilha de experiências porquanto “fortalecem a resiliência das comunidades agrícolas a choques de diversa ordem”.

Tal resiliência dependerá sempre da defesa do interesse mútuo, sendo por isso que o Oficial de Agricultura e Segurança Alimentar da ABIODES, Alberto Luis, convidou os líderes a atenderem os interesses dos membros, sendo transparentes e exemplares em seus procedimentos, pois, agindo assim, “promoverão maior confiança no seio dos associados”. (x)

Pub.

Existimos graças aos nossos parceiros e financiadores

Parceiros:



Financiadores:



Através de auscultações, em Maputo:

ABIODES e parceiros preparam plano de agricultura urbana

A Associação para Desenvolvimento Sustentável (ABIODES) e seus parceiros estão a preparar um Plano de Agricultura Urbana (PAU) para a Cidade de Maputo. Entre os parceiros, destacam-se o Conselho Municipal de Maputo, a ESF, Africarte, KosMoz e União das Associações Agro-pecuárias da Cidade de Maputo. O objectivo é desenvolver o sector agrícola, transformando-o de uma actividade de “produção para a panela” para uma “produção para o mercado”, ou seja, em actividade que deve ser desenvolvida com profissionalismo e à luz de uma planificação e orientação estratégicas e regulamentação clara.

O PAU da Cidade de Maputo é um instrumento com horizonte temporal de 05 a 10 anos e espacial em 04 (quatro) Distritos Municipais, nomeadamente, KaMavota, KaMubukwana, KaTembe e KaNyaka. É materializável nos níveis político, onde se definirá, de forma estratégica, a meta que se pretende atingir e no nível operacional, onde se vai ter um plano de acção conforme os segmentos (etapas) da cadeia de

valor da semente à mesa.

É neste contexto que têm sido realizadas auscultações a diversos níveis para se colher contribuições dos actores deste sector em relação ao que deve ser incorporado no referido Plano que se pretende seja “inovador e de grande impacto nas comunidades”, segundo o Oficial de Agricultura e Segurança Alimentar da ABIODES, Alberto Luís.

Já Estevão João, da Direcção do Serviço Municipal de Desenvolvimento Local, no Conselho Municipal de Maputo, considera que a auscultação para a recolha de dados para o PAU vem permitindo que, “de forma participativa e integrante, se promovam discussões com diferentes actores que de alguma forma intervêm na Agricultura Urbana ao longo da sua cadeia de valor, na Cidade de Maputo”. A ideia de se ter um instrumento de orientação para o desenvolvimento da actividade agro-pecuária, sublinha a fonte, “ganha relevância dado papel que desempenha na geração de renda e emprego, no fornecimento de

alimentos locais aos cidadãos e na diminuição da dependência de produtos provenientes de outros locais, sobretudo de fora do país”.

Estima-se que, em Maputo, existam mil e trezentos hectares de terra aráveis e pouco mais de 14 mil famílias que tem na Agricultura Urbana a sua principal fonte de renda e emprego para alimentar cerca de 3 milhões de pessoas, entre residentes e visitantes do mundo inteiro.

Historicamente, sabe-se que a agricultura urbana, na Cidade de Maputo, é praticada há mais de 100 anos, portanto, desde a época colonial. Durante este tempo (antes e depois da independência), este modelo de produção agrícola esteve presente, apesar de finalidades diferentes: antes da independência, o Moçambicano produzia para o suplemento alimentar das famílias do senhorio (colonos, seus patrões) e depois da independência, o mesmo Moçambicano passou a produzir para a sua própria subsistência.

Ao longo do tempo, no mundo in-

teiro e particularmente, em Moçambique, depois da independência, a Agricultura Urbana foi se tornando numa actividade, não só de subsistência, mas também de geração de renda e emprego, o que propiciou a sua intensificação, quer em termos de ciclos produtivos, quer em termos de diversificação das culturas, bem como no aperfeiçoamento dos sistemas (métodos e técnicas) de produção, visando aumentar a capacidade produtiva (produção e produtividade) e redução de custos de produção.

Nos dias que correm, particularmente na chamada cintura verde da Cidade de Maputo, a Agricultura Urbana integrou, além da produção meramente agrícola (hortícolas), a pecuária (de aves e animais de pequena espécie) e pesca, incluindo a piscicultura, indicador do seu crescimento e da sua valorização social, política e económica, pois a sua contribuição na economia da cidade ganhou substância ao contribuir com 8 por cento para o Produto Interno Bruto. (x)

ABIODES integra grupo internacional de pesquisa que conclui que:

Covid-19 expôs fragilidades em todos sub-sistemas agrícolas

A crise da COVID-19 mostrou que não são apenas os pequenos agricultores que precisam aumentar a sua capacidade adaptativa para melhorar a resiliência. Os tomadores de decisão também precisam garantir que aqueles que fornecem soluções em pequena escala, em particular mulheres agricultoras, sejam parte integrante dos sistemas alimentares e tenham capacidade de melhorar a sua resiliência a choques.

Esta é a principal conclusão de um estudo publicado por uma equipa de vários pesquisadores internacionais, entre os quais Alberto Luis, da Associação para Desenvolvimento Sustentável (ABIODES).

A pesquisa, denominada Cultivo e Alimentação durante o Período da Pandemia da COVID-19: Perspectivas dos Agricultores sobre Alimentos Locais e Resiliência do sistema a choques na África Austral e Indonésia, conclui ainda que na capital moçambicana, o problema dos transportes ainda é um dos principais entraves à cadeia de valor agrícola: “Em Maputo, para garantir que os produtos cheguem aos clientes de forma segura, agricultores clamam por melhores sistemas de transporte e intermediários que permitam a higiene dos alimentos para os consumidores e transparência para os produtores”, lê-se na pesquisa.

Já para a cidade sul-africana do

Cabo, refere o estudo, o acesso à terra continua a ser uma questão candente, tendo se registado, nos últimos anos, uma redução do peso da agricultura em comunidades marginalizadas, que continuam com os solos mais pobres e sem possibilidade de superar as limitações de espaço para o cultivo de alimentos. Além da estrutura de apoio, como procedimentos simplificados para o acesso à terra e acesso a fazendas, o apoio financeiro (além de doações) para as soluções de sistemas alimentares locais, como comunidades de agricultores, continuam igualmente necessários.

A análise também teve como campo de estudo a província zimbabweana

de Masvingo onde se conclui que a ajuda alimentar é mais essencial para o curto e longo prazos, havendo necessidades que incluem insumos agrícolas acessíveis, uma vez que os “aumentos e flutuações de preços desafiam regularmente a resiliência da agricultura”.

Na Indonésia, por sua vez, o acesso ao mercado ainda é um desafio e requer do governo apoio à logística e infra-estrutura para permitir que os agricultores tenham acesso a mercados para produtos frescos. Outra actividade promissora de geração de renda identificada pelos agricultores locais é a comercialização de alimentos processados sob marca própria, por meio das redes sociais. “O movimento que os pequenos agricultores mobilizaram para agir de forma flexível na actual crise alimentar da COVID-19, demonstrou que prevalecem, no país, as fraquezas multidimensionais do

sistema alimentar que, devem, por isso, ser abordadas de forma holística”, indicam as conclusões do estudo que pode ser lido, na íntegra, através do link:

<https://bit.ly/baixarpesquisacovid-19>

FICHA TÉCNICA

Propriedade

ABIODES

Coordenadora-geral

Alzira Mahalambe

Responsável editorial

Saimone Kabwe

Layout e Design

Hélio Nguane

Fotografia

ABIODES e arquivo

Impressão

Rafa Brindy Print

Produção Técnica

Yu Comunicação e Imagem, Lda

Redacção

Saimone Kabwe, Duclésio Chico e

Lourino Wanheta

Jovens de Maputo chamados a contribuir para desenvolvimento local



Profissionalizar e criar oportunidades de desenvolvimento de iniciativas económicas geradoras de renda para jovens da cidade de Maputo é o principal objectivo de um projecto iniciado, em Julho de 2020, pela ABIODES com financiamento da organização não-Governamental, “terre des hommes schweiz”.

Intitulado “Reforço a Participação Juvenil no Desenvolvimento Económico Local da Cidade de Maputo”, o projecto está a ser desenvolvido nos distritos municipais KaMavota e KaMubukwana e abrange 240 jovens (60 por cento dos quais mulheres) englobando actividades agro-alimentares e contribuindo para a segurança alimentar, através da aplicação de metodologias que privilegiam o diálogo, a inclusão na busca de soluções para os desafios enfrentados bem como o reforço de competências técnicas dos beneficiários.

É neste contexto de ampliação da

participação juvenil em iniciativas económicas locais, que foram formados 90 jovens (67 homens e 23 mulheres) em matérias de Princípios gerais de Agro-ecologia, Compostagem, Direitos Sexuais e Reprodutivos, Elaboração de Planos de Negócios e Círculos de Estudos (metodologia de busca de soluções próprias para os problemas enfrentados).

Actualmente, os jovens estão a elaborar os seus planos de negócio e poderão, por via disso, beneficiar de apoio financeiro para o desenvolvimento dos mesmos, entre os quais se destacam a produção de compostos orgânicos, produção agro-ecológica de hortícolas, produção de frangos de corte e outros.

Alberto Luis, Oficial de Agricultura e Segurança Alimentar da ABIODES, diz que são pouco visíveis as acções que têm em vista garantir o empoderamento de jovens, tendo em conta a situação vulnerável em que se encontram e o facto de

serem mais propensos a aderir a práticas maléficas, sobretudo quando as oportunidades são escassas, “dá a necessidade e pertinência do desenvolvimento de um projecto desta natureza”.

Por outro lado, acrescenta Alberto Luis, “são ainda poucos os casos expressivos de envolvimento das famílias e das comunidades na contribuição para a criação de oportunidades de iniciativas de geração de renda para os jovens”.

São parceiros da ABIODES, neste projecto, a União de Associações Agro-pecuárias da Cidade de Maputo, a ESSOR (Organização não-Governamental francesa), ESF (Engenharia Sem Fronteira) Africarte, o Conselho Municipal de Maputo, através da Direcção do Serviço Municipal de Economia Local, a Direcção do Serviços de Actividades Económicas da Cidade de Maputo,

através do seu Departamento de Agricultura e Pesca, e a “Terre des hommes schweiz” (Organização não-Governamental suíça).

Em Maputo, a agricultura urbana ainda enfrenta desafios relacionados com infra-estruturas agrícolas (tecnologias/estufas/sistema de rega/processamento mínimo, etc) e questões particulares deste segmento produtivo como a reduzida capacidade para o aumento da produção e produtividade, falta de canais de comercialização consolidados, uso inadequado e extensivo de agro-químicos, a salinização do solo e inundações. A situação concorre para a obtenção de baixa renda para os praticantes da Agricultura Urbana, em geral, e para agricultores jovens, em particular, tornando esta actividade pouco atractiva para esta camada social, que constitui o futuro e a resposta para a mudança que se pretende. (x)



Dica de Agro-Ecologia

Biopesticida a base de Piri-Piri



Para que se usa o biopesticida a base de piri-piri?

O piri-piri é um bom repelente de insectos como os coleópteros, pulgões, gafanhotos, tripés e de nematódeos.

Entretanto, este não deve ser aplicado em espécies da família das solanáceas: tomate, pimento, beringela, malagueta e batata reno.

Preparação:

- 200 gr. de piri-piri triturado;
- 16 lt. de água;
- 1 polegar de sabão; e
- deixar repousar a mistura durante mais de 24 horas.



Aplicação:

- Filtrar a mistura com um pano fino;
- agitar a mistura;
- pulverizar a mistura de preferência nas horas mais frescas do dia (um pulverizador de 16 lt. para 160 m²);
- procure fazer a aplicação até duas semanas antes da colheita para evitar que o odor fique sobre os frutos; e
- aplique a mistura de 7 em 7 dias.

Nampula

Feiras promovem comercialização agrícola

Nove produtores agrícolas da Cidade de Nampula participaram numa feira móvel de comercialização para estimular as vendas na sequência das restrições impostas pela pandemia da COVID-19.

A feira foi organizada pela ESSOR e ABIODES em parceria com o Conselho Municipal da Cidade de Nampula, através do seu Gabinete das Zonas Verdes.

Na feira, foram comercializadas 16 tipos de hortícolas, com destaque para cebola, folhas de feijão verde, folhas de abóbora, folhas de mandioca, beterraba, repolho, amarantos, alface e tomate. (x)



Selo da agricultura ecológica



ABIODES e parceiros combatem salinidade dos solos

A Associação para Desenvolvimento Sustentável (ABIODES) e parceiros estão a operacionalizar uma estratégia que visa contribuir para a redução da salinidade dos solos, com enfoque na cidade de Maputo.

A iniciativa, denominada **Estratégia para Mitigação do Impacto de Salinidade dos Solos no Sistema de Horticultura em Moçambique**, está em implementação desde Junho passado e tem a duração de um ano e meio, com perspectiva de extensão do período de vigência para finais de 2022.

À luz do projecto, extensionistas participam no Workshop sobre familiarização e utilização de equipamentos e programas de medição de salinidade dos solos.

Está prevista igualmente a montagem da **Escola na Machamba do Camponês/ Farmer Field School** diante dos produtores agrícolas com campos mais afectados devido a problemática de salinidade, de modo a transferir-se técnicas para a sua mitigação.

A estratégia está a ser desenvolvida em parceria com a organização alemã, WeltWeit, o CMM/ DAPPE (Conselho Municipal de Maputo/ Direcção de Agricultura, Pecuária, Pesca e Extensão) e UEM/FAEF (Universidade Eduardo Mondlane/ Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal) (x)



Extensionistas se familiarizam sobre utilização de equipamentos e programas de medição de salinidade de solos

Agricultores produzem em benefício do clima

Cerca de 400 agricultores beneficiam do projecto Agricultura Sustentável Urbana e Peri-Urbana no Reforço à Capacidade de Resiliência à Mudanças Climáticas nas Zonas Verdes da Cidade de Maputo.

Trata-se de agricultores das zonas verdes dos distritos municipais de KaMavota e KaMu-

bukwana que deverão ver aumentados os seus rendimentos, através do desenvolvimento da cadeia de valor de produção agrícola socialmente equitativa, economicamente eficaz e respeitosa do ambiente.

O projecto está a ser implementado pela ABIODES com financiamento do Governo Francês,

através da sua Embaixada em Maputo e pelo Programa PISCCA (Projectos Inovadores da Sociedade Civil e Coligações de Actores).

Refira-se que a iniciativa já estava a ser desenvolvida pela ABIODES e ESSOR tendo se encontrado no PISCCA um reforço para a ampliação das suas acções. (x)

Click da edição

